



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O então denominado Museu Açoreano, hoje Museu Carlos Machado, foi inaugurado no dia 10 de Junho de 1880, por ocasião das celebrações do tricentenário da morte de Camões, expondo diversas colecções de Ciências Naturais, nomeadamente Zoologia, Botânica, Geologia e Mineralogia.

A origem do actual departamento de História Natural do Museu Carlos Machado remonta a 1876, quando Carlos Maria Gomes Machado, distinto médico e naturalista, então reitor e professor de História Natural do Liceu Nacional de Ponta Delgada, decide criar para apoio à sua disciplina, um laboratório zoológico que servisse, também, de local de estudo e investigação das espécies açorianas.

O grande interesse pelas Ilhas, demonstrado pelos naturalistas da segunda metade do século XIX, paralelamente com a divulgação da teoria da evolução das espécies de Darwin e das campanhas oceanográficas de Sua Alteza o Príncipe Alberto de Mônaco e de El-Rei D. Carlos, terão certamente sido factores determinantes para a fundação do Museu de História Natural.

O património inicial do Museu Carlos Machado foi sendo enriquecido com o apoio de várias individualidades micaelenses, como o Marquês da Praia e Monforte, Dr. Bruno Tavares Carreiro, Francisco Arruda Furtado, Coronel Afonso de Chaves e o Conde de Fonte Bela, que ofereceu a colecção de Etnografia Africana e suportou as despesas da deslocação de Manuel António de Vasconcelos a Lisboa, onde cursou taxidermia, para além da colaboração de naturalistas de outras ilhas dos Açores.

O Museu Açoreano viveu, até 1886, de um subsídio, cedido pela Junta Geral do Distrito, e de outro anual doado pelo Barão da Fonte Bela. Foi somente a 25 de Outubro



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

de 1890 que aquele Museu passou a estar dependente do Município de Ponta Delgada, denominando-se, a partir de 1914, Museu Carlos Machado.

Em 1912, o Dr. Luís Bernardo Leite Athayde foi convidado pelo Coronel Afonso de Chaves, para organizar e dirigir a Secção de Arte do Museu e orientar a Secção de Etnografia, promovendo a partir dessa data, a realização de memoráveis exposições de pintura com artistas locais e nacionais. Do primeiro núcleo de pintura destacam-se alguns artistas como Condeixa, Carlos Reis, Ezequiel Pereira, António Saúde e Veloso Salgado.

Nesse período, o espólio do Museu Carlos Machado encontrava-se distribuído pelo antigo Convento dos Gracianos, onde estava instalado o Liceu e se encontravam os exemplares de Zoologia e Etnografia, e pelo edifício da Alameda de D. Pedro IV, no Relvão, onde foram expostas as colecções de Pintura, Botânica, Mineralogia, Geologia e a Biblioteca. Tornava-se, assim, urgente resolver o problema da dispersão das colecções.

Mas, foi somente com a aquisição do Convento de Santo André em 1930, pela Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada, que todo o espólio do Museu Carlos Machado finalmente se encontrou reunido em edifício próprio, distribuído pelos departamentos de História Natural, Arte e Etnografia Regional.

O Convento de Santo André foi fundado em 1567 pelo Morgado Diogo Vaz Carreiro e sua mulher Beatriz Rodrigues Camelo. Foi o segundo de freiras em S. Miguel, entregue às clarissas da Ordem de S. Francisco. Ao longo dos séculos foram efectuados melhoramentos, destacando-se a Igreja, reedificada em 1819. No exterior distinguem-se elementos decorativos do século XVIII, nomeadamente nas barrocas molduras das janelas do côro-alto, em pedra vulcânica, e no portão do lado norte, datado de 1762,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

salientando-se no interior os altares em talha dourada e as paredes revestidas com pinturas murais, do século XIX.

O Museu Carlos Machado, para além das já referidas secções de História Natural, de Etnografia e de Arte, possui também uma Biblioteca com cerca de 7600 obras, algumas delas de grande importância e interesse como são o exemplo: do manuscrito *Borboletas*, de Joaquim Cândido Abranches, datado de 1898; de Frederick du Canne Godman a obra *Natural History of the Azores or Western Islands*, de 1870; a obra composta por 33 volumes e 110 fascículos, de Sua Alteza o Príncipe Alberto de Mônaco intitulada *Resultats des Campagnes Scientifiques Accomplies sur son yacht*, entre outras, não de menor importância.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação ao Museu Carlos Machado pelos 125 anos ao serviço da nossa Cultura.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de Junho de 2005.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes